

Veja roteiro para explorar a capital da Sérvia

Diogo Bercito/Folhapress

Confira como ver as maravilhas de Belgrado em apenas três dias

Cedo ou tarde, você vai ouvir falar de Belgrado. A capital da Sérvia foi por muito tempo escanteada por turistas — em parte devido aos confrontos dos anos 1990 — mas tem recebido mais atenção nestes anos.

Uma das razões é o preço. Hospedagem, transporte e alimentação são bastante mais acessíveis do que em outras grandes cidades europeias. É possível, por exemplo, almoçar bem com 8 euros (equivalente a R\$ 50).

Um outro motivo é o vazio. Belgrado ainda não recebe as hordas de turistas que tanto incomodam em lugares como Paris, Roma e Barcelona. Isso significa que há menos armadilhas voltadas a visitantes.

Caminhando pela cidade, impressiona que seja assim. Belgrado tem uma história riquíssima — é uma das mais antigas no continente — e atrações o suficiente para ser um dos pontos altos de uma viagem no Leste Europeu.

DIA 1

Comece o passeio pela fortaleza Kalemegdan, uma das atrações mais impressionantes de toda a cidade. É uma boa maneira de ter contato com essa complexa mistura de povos e impérios que construíram Belgrado.

Os celtas construíram essas fortificações no século 3 a.C., fazendo dela o coração da cidade. Vieram em seguida romanos, bizantinos, sérvios, búlgaros, húngaros, otomanos, austríacos e iugoslavos, entre outros.

Kalemegdan é hoje um parque público com acesso gratuito. Caminhe com calma, lendo as placas informativas e tentando entender essa longa história. Mas não se chateie caso se confundir — é complicado mesmo. Caminhe dali até a Residência

da Princesa Ljubica, construída em 1830 para a mulher do príncipe Milos. É um dos melhores exemplos da arquitetura do período, mesclando elementos os orientais com eslavos.

Para almoçar, atravesse a rua e vá até o restaurante? (o nome é esse mesmo, um ponto de interrogação). É uma bela construção que remonta ao início do século 19, onde funciona a taverna mais antiga de Belgrado.

Um dos pratos mais tradicionais da cozinha sérvia é o cevapi, uma mistura de carne moída e temperos no formato de uma linguça. Preparada na churrasqueira, se parece com a kafta dos sírios-libaneses.

Passeie depois pela rua Knez Mihailova, um enorme calçadão com cafés e lojas. Há diversas livrarias. Compre, se estiver no clima, um bom romance sérvio, como o clássico “O Dicionário Kazar”, de Milorad Pavic.

Encerre então o dia em grande estilo com um passeio de barco nos rios Sava e Danúbio, que abraçam a cidade e se encontram diante da fortaleza. Custa cerca de R\$ 150 para quase duas horas com um guia.

Um dos melhores restaurantes da cidade é o Manufaktura, que serve comida sérvia em um ambiente descolado. É um pouco mais caro, cerca de R\$ 100 se você beber. Experimente o licor de ameixa, típico do país.

DIA 2

Se não acordar de ressaca, comece cedo. Dedique o dia à fé, que é central para a cultura local. O país é ortodoxo e bastante fervoroso. Fique de olho em especial nos ícones de santos feitos em tons dourados.

O ponto mais importante é o Templo de Sava, o santo que deu origem ao ramo ortodoxo sérvio. Imponente, é uma das maiores igrejas ortodoxas do mundo. Foi construída em fases, entre conflitos, durante o século 20.



Monastério de Krusedol, próximo a Novi Sad

Note que os sérvios se aproximam dos ícones para beijá-los, em sinal de devoção. Também acendem velas para o santo. Como lembrança, compre um ícone — vale a pena investir em uma imagem pintada a mão.

Há também a igreja de São Marcos, do início do século 20. Estão ali os restos mortais do imperador Stefan. Mas essas são apenas duas recomendações. Há diversos outros templos cristãos por toda a cidade.

Quando se cansar de perambular por altares e paredes forradas de ícones, faça uma pausa para o almoço. Já que gastou um pouco mais no jantar, economize comprando uma bureka em alguma padaria nas ruas.

De sobremesa, caminhe até a sorveteria Crna Ovca, a melhor de Belgrado. Os sabores variam de acordo com o dia, mas sempre há opções esdrúxulas. Experimente o sabor josta, uma espécie de cassis.

Já que o dia foi pautado pela religião, aproveite para visitar a mesquita de Bajrakli, do século 16. É pequena mas dá conta do passado otomano de Belgrado. Tente não incomodar muito os fiéis que rezam no local.

Jante depois no restaurante Grmec. É um lugar caseiro, desprezioso. Se tiver gostado do licor de ameixa, prove uma variação feita com damasco. A sensação é de que ele vai dissolvendo a gordura da refeição.

DIA 3

O terceiro e último dia começa com um passeio mais sóbrio. Coloque tênis de caminhada e ande até as ruínas do Ministério da Defesa da Iugoslávia, bombardeado pela Otan em 1999.

Os sérvios mantiveram o prédio como está, caindo aos pedaços, como um lembrete daquele difícil período de sua história. Não há muito o que fazer além

de observar o monumento e refletir sobre toda essa violência.

Para entender melhor o que aconteceu no país, siga caminhando até o Museu da Iugoslávia, que conta a história da união de povos eslavos que comandou toda essa região de 1918 a 1992, com a capital em Belgrado.

É uma longa caminhada. Se preferir, pegue um táxi. Exija que o motorista use o taxímetro para evitar golpes (como o sofrido por este repórter). Outra opção é usar o aplicativo Yandex, que é um Uber local.

Também de táxi vá até o Museu de Arte Contemporânea, do outro lado do rio. Tem boas exposições, mesclando artistas internacionais com grandes nomes da arte sérvia. Há um shopping por perto, para compras.

Se estiver viajando com crianças, você pode gostar do Museu Nikola Tesla, dedicado ao cientista sérvio que contribuiu a diversas invenções, como

o rádio. Mas é um museu interativo, não para todos os gostos.

A depender de quanto dinheiro sobrou, tente jantar no Cvece Zla, no topo de um hotel de luxo. É mais caro do que os outros estabelecimentos recomendados aqui, mas propicia uma última refeição em grande estilo.

A bureka com mortadela e pistache é um dos pratos mais saborosos do cardápio, para a entrada. De principal, peça um pljeskavica, uma espécie de hambúrguer sérvio sem pão feito de carne de porco, vaca e cordeiro.

Uma última sugestão é ir a um dos bares e clubes noturnos de Belgrado — há inclusive opções para viajantes LGBTQIA+. A cidade é segura o bastante para voltar a pé para o hotel, ainda que trançando as pernas.

Por Diogo Bercito (Folhapress)

No norte do país tem algumas das atrações mais interessantes

A região de Voivodina, no norte da Sérvia, concentra algumas das atrações mais interessantes do país. Estão ali fortalezas, monastérios, reservas naturais e uma impressionante coleção de edifícios art nouveau.

Voivodina é uma província autônoma com uma cultura própria, marcada pela mistura de etnias. Enquanto o sul da Sérvia teve mais influência otomana, o norte guarda mais os traços dos húngaros e dos austríacos.

É possível visitar a área em quatro ou cinco dias, a partir de Belgrado. Para isso, a sugestão é estabelecer duas bases: as cidades de Novi Sad e Subotica. Estão bem conectadas à capital sérvia pelo transporte público.

Novi Sad está a uma hora de trem de Belgrado. É um destino comum para quem quer fugir da capital. Apesar de ser a segunda maior cidade do país, tem um ar mais de interior e um ritmo mais lento e prazeroso.

O destaque é a fortaleza de Petrovaradin, uma das maiores do tipo na Europa. Foi construída entre os séculos 17 e 18 em cima de um morro, observando o rio Danúbio, de onde ela pode ser vista como um gigante.

Guias locais dizem, com orgulho, que a HBO deveria ter filmado a série “Game of Thrones” por ali, tamanhas as dimensões. Talvez seja um exagero. Mas a visão da fortaleza é de fato impressionante, de longe.

Não é um passeio com paradas definidas, porque a cidade foi engolindo a fortaleza e há hoje bares, restaurantes e ateliês dentro e fora dela. Como o acesso é gratuito, a sugestão é passar uma tarde caminhando ali.

Uma outra boa maneira de apreciar a fortaleza é de dentro do rio. Há praias nas margens do Danúbio, algumas com areia e cadeiras. É possível — e recomendado — nadar, mas tome cuidado com a correnteza.



Fortaleza de Kalemegdan, em Belgrado

Há também o parque natural de Fruska Gora, com 16 antigos monastérios ortodoxos concentrados em uma pequena área. O mais famoso desses templos é o Krusedol, construído no início do século 16.

Não há meios razoáveis para

chegar aos monastérios de transporte público. O ideal é dirigir ou combinar um valor com um taxista (em torno de R\$ 150 para visitar dois monastérios, incluindo nisso a espera).

A cidade de Subotica é ainda mais charmosa do que Novi

Sad. Fica na fronteira com a Hungria, a três horas de Belgrado de ônibus. A arquitetura impressiona com seu estilo art nouveau de tradição húngara.

Não há, como em Novi Sad, muitas atrações obrigatórias para os visitantes. O prazer está

em caminhar pelas ruas e observar as fachadas dos prédios bem cuidados. A sinagoga do fim do século 19 é imperdível.

A 20 minutos de ônibus está o lago Palic, que foi um resort de elite no início do século 20. As construções, algumas delas abandonadas, têm o ar de um passado perdido. Florestas, bares e restaurantes ladeiam o lago.

Em tese, a água não é limpa o bastante para o banho. Alguns moradores, porém, ignoram essa informação. A reportagem fez o mesmo e passou bem. Quem não quiser se arriscar pode em vez disso tomar sol na borda.

O lago tem uma interessante história, também, de que moradores se orgulham. Palic abrigou uma tentativa de Jogos Olímpicos em 1860 — quase duas décadas antes da criação das Olimpíadas modernas em 1896.

Por Diogo Bercito (Folhapress)